

LIÇÃO 2

O LIVRO DE JÓ



#conectou?

QUEM ERAM OS AMIGOS DE JÓ?

A Bíblia conta sobre Jó, um homem íntegro e temente a Deus, cujo testemunho foi dado pelo Senhor a Satanás. E seus amigos? Quem eram eles?

“Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele e consolá-lo”, Jó 2.11.

Jó, da terra de Uz, tinha uma posição social elevada (Jó 1.3), e estava sendo testado por Satanás com a permissão de Deus. Muitas ocorrências catastróficas invadiram sua vida: perda de todos os seus bens materiais, de todos os filhos e da saúde. E, nesse cenário caótico, surgem seus amigos: Elifaz, o temita; Bildade, o suíta; e Zofar, o naamatita. Os três saíram de onde moravam para visitar Jó, que estava irreconhecível por tamanho abatimento. A tristeza dos amigos era tão grande que pareciam estar enlutados. Após um período de silêncio, Jó questionou Deus e amaldiçoou o dia em que nasceu. Seus amigos, em vez de serem solidários, ouvindo e consolando Jó, passaram a recriminá-lo, fazendo acusações cruéis e insensatas.

Conegero ressalta:

A verdade é que os amigos de Jó perderam a oportunidade de exercitar a misericórdia. A ortodoxia deles não deixou espaço para a compaixão. Como bons amigos, eles tinham apenas que consolar Jó; mas, em vez disso, fizeram da dor de Jó um debate teológico. Nesse processo eles até citaram princípios bíblicos verdadeiros, mas aplicaram esses princípios de forma equivocada e inoportuna. Então realmente teria sido melhor que os amigos de Jó tivessem ficado em silêncio.

Os três amigos foram repreendidos pelo Senhor e pediram perdão a Jó, que orou por eles (Jó 42.7-10). Com essa passagem, aprendemos a não querer tomar o lugar de Deus e a não julgar o próximo. Como seguidores de Jesus, devemos acolher, ouvir e aconselhar quem está passando por situações difíceis na vida. Melhor é orar e buscar a direção de Deus para a situação, sendo bons companheiros e aguardando com fé para celebrar em unidade a alegria da vitória que certamente virá (Sl 30.5).